

A TESOURA

Jornal que
maior circu-
lação tem
em Figueiró
dos Vinhos



Número avulso: 50 escudos

P. 83282

Editor — TROTA HORTENCIO

Director e proprietário — LEON LANDRÚ

Redactor principal — FACÉCIAS ALFAFE

REDACÇÃO E IMPRESSÃO — Rua da Bisbilhotice n.º zero, 4.º andar — Figueiró dos Vinhos

A nossa apresentação

É justo que exponhâmos em duas palavras, os motivos do aparecimento d'êste número único, pròpriamente destinado a afastar os ânimos da sua habitual sensaboria e proporcionar-lhes uns momentos mais adequados a esta sorridente quadra do ano. Vamos entrar no Carnaval, todos nós, isso sabemos, na época que por si só caracterizava o nosso povo — sempre vivendo de esperanças benditas, mas que há-de ser, mau grado nosso, como o regresso de D. Sebastião... —, no momento em que todas as almas se unem para a consagração d'êste ideal imensamente belo-pagode. Ora no momento actual tudo nos merece crítica a começar pelos actos do Governo, que já nos parece *elástico*. Mas nós não somos políticos, nem aspirâmos adoptar medidas tendentes a melhorar o custo da vida. A nossa política é outra, o nosso programa é diferente, visa fins mais nobres, mais justos.

Transportemo-nos longe do bulício eterno das cidades, talvez na solidão, na paz augusta dos campos encontrêmos ensejo para exercermos a nossa «acção fiscalizadora e eficaz».

É isso o que nós decidimos fazer, é isso que vamos fazer. É aí que nós vamos *politicar*, meter o nariz em tôda a parte, pôr mesmo tudo em estado de sítio, se necessário fôr. Lá teremos o Presidente do Conselho representado pela alta figura do administrador, teremos os ministros nos seus camaristas, altos funcionários nos *régulos* da terra e — talvez o que nos interessa, e a que mais pròpriamente visa os nossos intuitos — encontraremos as «nobres e gentis damas» que costumamos vêr nas recepções diplomáticas representadas pela *élite* cá da terra.

É pois muito simples o nosso programa.

É de realizações práticas e de immediatos resultados profícuos, estamos disso certos

Agora aos nossos presas e leitores,

PERFÍS

deveras exactos
que a Graça Bisbilhotice
me enviou hoje nuns pratos.

O menú vem com sciência.
Provocou tal gulodice
na Caixa da Paciência

Que sua filha Emoção
num gesto de entontecer
põe manjar á descripção,
p'ra toda a gente comer.



Os pais casaram no mesmo dia.
Nós temos até a mesma idade.
Não ha quem me tire esta mania
que entre nós o mesmo fazer-se hade.

Por vezes deitei as cartas já,
e não sei (por mais voltas que dê)
porque logo a seguir á letra A
fica fatalmente a letra E.

E assim deixá-lo pois namorar.
Ele virá; a sina mo diz.
O peor é se quando voltar
Já me não serve o enxoval que ffiz.



Pela tamanha bondade que encerra,
E por tantas qualidades que vales,
porque não pozeram em vez de Serra
António Azevedo de Não te Rales?



Estudante do meio conhecido
que algumas férias por aqui passa,
ha quem se gabe de ter ouvido
consultar assim o Silva Graça:

«Triste, pensativo, ando sózinho.
Eu não sei o que trago no peito.
Meu caro, diz-lhe muito baixinho:
— passa, toma chá... de amor-perfeito.»

res, recomendamos um pouco de
atenção e sobretudo nada de... con-
fusões. Vamos pôr mãos á obra,
plenamente convictos dos nossos re-
sultados — os resultados que há a
esperar desta complicadíssima

TESOURA.



Em sala bem mobilada
e num shalet côr de roza,
numa conversa animada
diz uma voz maviosa:

— Não me deixa, não agora
não me troca por ninguém.
Nesse momento cá fora
cantava o seguinte alguem.

Um estudante a formar
traz o coração em braza.
Quem é que o pode afirmar
se o deixa ficar em... casa?



Canção que algumas mamãs
mal vem despontando a aurora
costumam pelas manhãs
rezar a Nossa Senhora:

-- Oh Senhora do Montinho
e Senhora da Bastilha,
Faz' que o menino Ernestinho
se «faça» pr'a minha filha.



Seria a vida de casa que originou
a ideia de estar em Africa plena e franca
que um menino daqui desde já entregou
o seu ardente coração a uma «branca?»



Terrível praga essa dos bachareis
que me perseguiram e inda me cerca.
Deus me livre dêles e os afasteis
lá para onde me não faça mais perca.



Um estudante de porte altaneiro
parente e parecido co'o Milhões,
não conseguindo como êle dinheiro
tem farta riqueza de corações.



Nesta vila encantadora
onde o Quim Lacerda mora
tudo o mais é a «tesoura»
e êle medra e vigora.

CARNAVAL

Na fantasmagórica sucessão amorfa dos tempos o Carnaval tem permanecido. No sentimento porém do mesmo, alótrópicamente considerado, as anomalias convergem. A sua terminologia é de confusidades. Na racionalgia adestrada é de folias. O brilhantismo do Carnaval de outrora evoluiu-se e passou ás regiões da fantasia etérea e só restam dele recordações utópicas. Os ancestrais conheciam-no, os presentes desconhecem-no e os vindouros olvida-lo-hão totalmente e só dele terão reminiscências por crónicas. Contudo todos folgam com a sua aproximação e durante êle num esvaecimento inositado de prazeres fruidos abençoaram-no.

São três dias!.. Tantos são os da vida, rebotalho imundo dum passado glorioso, como disse alguém.

Teve a sua origem nos mistérios religiosos e difundiu-se pelo mundo civilizado.

No jardim da Europa á beira-mar plantado como lhe chamou o imortal autor do D. Jaime, casando-se com o meridionalismo peninsular tomou fóros de originalidade e deu ideias.

Folgou-se com êle em tempos, mas agora para não transgredirmos uns pasquins infames que alcunham pomposamente de Editais temos de sofrer os nossos ímpetus folgasões.

Se os transgredimos estamos sujeitos a dirigir-se a nós polícia e dizer: *E' privado. São ordens do Senhor Comissário.* O único brinquedo agressivo do Carnaval de hoje é a burguesíssima batata.

Oh como eu desejava o Carnaval de outrora!... 1923.

M. MONTEIRO

Poderá por aí haver algum ALFAIATE que maldiga o nosso CORTE. Neste officio, como em todo, o exercicio é um factor imprescindível. Seremos tudo, menos pretenciosos. Que outra coisa se não podia esperar se atendermos a que esta OBRA foi talhada e pronta em dois dias apenas.

Entrevista

Que o nosso Ex.^{mo} Director teve com D. Antonio Miranito, distinto jornalista espanhol, que aqui vem colhêr informações para o seu livro — BISBILHOTICE — que traz em preparação.

Fomos encontrá-lo a uma mesa, na Fábrica do Ex.^{mo} Sr. Vasconcelos, saboreando um magnífico pão-de-ló. Depois dos cumprimentos de estilo travou-se uma entusiástica conversação em espanhol:

— *Que me dice usted de su viaje y cual es su impresión de nuestra villa?*

— *Oh D. Leon, muy buena. Estoy satisfechísimo no solo con la recepción como todo que tiene Figueiró. En Pombal tenia a recibirme el señor Lourenzo con su moto. Viaje admirable. De Pombal aqui llevamos tres dias. Asta el motor tenia para mi muchas atenciones... paraba. Asi yo podia admirar la beleza del panorama. La velocidad, después, era sorprendente. Usted puede figurar. En la Ribera de Alge tuvimos un encuentro con el camion del P.^o Antonio. El Lourenzo solo ha tenido tiempo para decir: mira P.^o Antonio, su acto de contrición. Y en este momento con la rueda delantera arrojó con el camion por la Ribera abajo. Ahora aqui el señor Carvalho que iba en el me ha dicho que no tenia habido muertes; solo una persona quedara «contuosa». Me aguardaba aqui la briosa academia, muy simpática y que chicos finos. De estes ha salido el D. Bento que ha hecho la presentacion de las señoritas. La primera fué Adilia. Quedé por largo tiempo mirandola. Aquelles ojazos fijaban un punto lejos, en el espacio. Ojos por onde por veces relampagea una esperanza querida. Ojos negros, cuya oscuridad toda la gente desvenda por que todos conocen el motivo del sofrimiento. Cuantas súplicas, mujer, no elevas al cielo todas las mañanas! Quien podrá quitar la dolor de tu desdichoso cor...*

En seguida me apresentou la señorita M. Amelia: es un tipo mignone. Una figura de biscuit. El salero que dá al cuerpo cuando marcha no es da qui. Recuerda, si yo la vira de pentenera y mantilla las mas graciosa chica de Sevilla. Es de verdad tonta, pero como toda la mujer guapa.

En este momento una señorita que passaba me ha despertado la atencion por la manera como marchaba. Nada en vuelta la distrae. Es un tipo dos mas finos que conosco. Me acuerda la silhouete de una mujer meridional. Del semblante moreno sale una melancolia que le queda bien. Me ha dicho D. Bento que se chama Ema. Mis ojos la perseguen todavia. La vejo doblar la calle, grave, com magnitud, de ojos clavados en el llano... acuerdando alguien que la lejos...

Nesta altura chega-nos ao ouvido uma grande manifestação. Era a Academia. Vinha cumprimentar D. António. Grande regosijo a que não faltam vivas à União Ibérica. Canta-se a conhecida ópera «Carmen»:

*luz de mi perdición
que mi vida llenas de ilusion.*

Terminara a entrevista. Cá fóra esperava-o o Sr. Lourenço com a moto. Vinha desta vez equipada com um invento da sua autoria, que resolve todas as panes. Foram dar uma volta ao Cabêço do Pião. Partiram. Já lá vão 9 meses e 9 dias e ainda não voltaram.

CARTA ABERTA

Ex.^{mo} Senhor Director e meu mui nobre amigo:

O seu presado convite cativou-me duma maneira bastante exótica. Pede-me o meu mais que modesto amigo, umas linhas sobre o assunto, aliás banalissimo, do namôro desta grande vila que tantos classificam burrialmente de Cintra do Norte. Dou-lhe os parabens! Acertou na escolha!

Que pessoas com mais competência, com mais linha e com maior intelectualidade, poderia V. escolher para falar sobre tal assunto?!

Nunca! Jamais em tempo algum!

Entretanto é preciso não esquecer que o homem raramente abre os arcanos da sua alma para confessar a qualquer jóven de 18 a 26 primaveras, mesmo que sejam feitas no inverno, o Amor puro e sincero que se apodera de todo o seu ser, único e omnipotente à superficie da crusta terrestre.

E' precisamente o contrario, que se dá com as damas desta vila! Para lhe provar que ninguem poderá desmentir esta minha asserção, irei apresentar aos vossos presados leitores uma prova mais que autêntica de literatura e prosa que essas senhoras empregam.

Para isso, vós leitores, tereis de mandar vir um professor de esperanto, pois só assim podereis traduzir tais linhas! E ainda há gente que diga que o coração da mulher é saerário augusto onde o homem procura o seu doce enlevo, a estrêla guiadora da sua vida!

Hoje!! Não!!!...

Outrora!! Talvez!!!...

A terra vai rodando e o mundo sofrendo transformações. Assim, lá diz André Brun, que « não se deve confundir grosserias com má criação ».

Ir a uma casa de cerimónia e, na altura do chá, cuspir dentro do bule e assoar-se às torradas, é uma grosseria, mas nunca falta de educação.

Assim se vê que as gerações atuais em nada se poderao confrontar com as de outrora! Esta já vai longa e como não quero abusar da sua benevolência, vou transcrever a já célebre carta, por onde todos os habitantes do globo terrestre poderao apreciar a prosa elevadissima das jóvens da actual geração!

Ela aí vai!

E' apreciar. Após a sua leitura, vós leitores, fareis, se quizerdes, um juízo concreto dessas jóveis e podereis então critica-las como a vossa consciencia vos ditar.

Ex.^{mo} Senhor

Eu recebi a carta escrita e vi o que dizia. Isso era impossivel apaixonar-se por mim. Eu amo-o, também, digo a verdade. Mande-me resposta se faz favor, por hoje termino. Para a outra vez escreverei mais. Saudades.

.....
Apreciem! Caríssimos leitores! Isto é absolutamente verídico! Mas há mais! Ainda não é tudo! Quereis saber o que Elas classificam de namôro?! Vou dizer-vos em duas palavras. Tomam a palavra Suas Excelências:

Dansar amidades vezes com uma dama a concurso, já é namôro! Falar e discutir com uma dama gentil, em qualquer assunto, mesmo que fútil, já é namôro! Vir da romaria em companhia de qualquer dama, mesmo que acompanhada por pessoas de família, já é namôro! Falar da rua para a janela com qualquer dama a concurso, já é namôro! Mostrar simpatia por uma joven de 16 a 26 juvenis primaveras, já é namôro! Mostrar os dentes risonhos a uma jóven, já é namôro! Passar amidades vezes em frente da casa de qualquer dama, mesmo que seja maior e revacinada, já é namôro! Emfim! Tudo, absolutamente tudo, nesta terra maldita, já é namôro! Termino dando-vos um conselho, leitores e amigos! E' preciso absolutamente que o Estado crie uma verba especial, com o fim de todas as jóvens de mais de 17 anos e menos de 27, possam sair dos montes, das serras, dos povoados, das aldeias, das vilas e principalmente daqui, para a cidade, porque só ali, elas poderao conseguir uma educação prática no que diz respeito ao coração.

Assim não haveria tanta desilusão!!!...

Esperai!!!!

Será êsse o meu primeiro acto quando a Pátria achar oportuna a minha presença na pilotagem da nau do Estado.

E ás Mamãs, muitas vezes culpadas, dar-lhes-hei outro... Destino.

.....
Com a mais cordial simpatia, sou de V. Ex.^a

Att. e V. Obrigadissimo

Figueiró, 1923.

DR. MODESTO.

BLOK-NOTES



— Que o Dr. Pedro de Lacerda é o mais forte apoio da greve contra o casamento;

— Que o Alvaro Lopes, devido a uma intimação de Salamanca, vai pôr termo ao cerco de Figueiró;

— Que a firma Silva Graça & Marçal tenciona fazer descobertas transcendentis nos bailes de Carnaval.

— Que o Jaime Agria tem fortes motivos para tomar uma atitude hostil.

— Que o Acúrcio Lopes faz repetidas viagens a Lisboa; sabida a causa, averiguou-se a custo, que tem noiva no Bairro de Santo Amaro;

— Que o mesmo tenciona fazer um « Film » cómico em que também tomará parte o A. Paiva;

— Que o Demétrio Alfacede anda muito triste e descontente por há dias se ter afirmado, num dos principais centros de « Cavaco », que êle dava ótimas sessões de galgas e patranhas;

— Que êle vai pedir a sua demissão das funções de cronista, para se aplicar à indústria de carapuços (garruços), que já vendeu há tempos, mas que passa a fabricar;

— Que o Trota Hortensio, editor, por engano, deste órgão, saltou ante-ontem um dos mais altos muros desta vila para escapar ao tiro certo e mortal do patrão de certa criada, a quem êle prometeu casamento;

— Que o Trabuco encomendou da Alemanha 30 milhões de *Mamúrio de Civilidade*;

— Que se espera com grande anciedade por estes dias, nesta terra, um simpático e laureado académico, já de nós muito conhecido, principalmente pelo elemento de que se serve para as suas inúmeras conquistas — o seu irritante e espaventoso monóculo, através de cujo cristal, ele vê, com dupla visão, as gentis damas de *á quem e além fronteiras*;

— Que o Jaime Agria pediu uma quantia ao Pai para entrar como sócio duma importante fábrica industrial do nosso distrito;

— Que o João Abreu (sobrinho) é o *galo-feliz* cá da parvónia;

— Que o Amadeu Lopes foi encontrado alta nocte luarenta a berrar, como um doido: — *Eu amo-te, eu amo-te! Que riqueza, tu encerras, oh Ilha da Madeira!*

— Que o António Ferrão da Silva e Pais pediu para o seu mais que querido amigo Bento Alberto dos Santos Almeida Pereira de Carvalho uma interessante joven pensativa e olhar melancólico, desta vila.

— Que a esposa do nosso amigo Carlos Silva Graça teve a noite passada, o seu delivrance. Mãe e filho encontram-se bem. Ao simpático colaborador, as nossas felicitações;

— Que, dada a queda do ministério, foi convidado para formar êste e sobraçar a pasta de informações o nosso camarada da redacção Joaquim Carlos da Silva Graça. Para seu secretário, vai ser convidado, o nosso assinante e amigo Antonio Brito.